

10/10
21H30

**FILIPE MELO TRIO
+ JORDI ROSSY**

27/10
21H30

**JOHN
PIZZARELLI**

28/10
21H30

**GLENN MILLER
ORCHESTRA**

**CHIZHIK JAZZ
QUARTET** 21H30

29/10

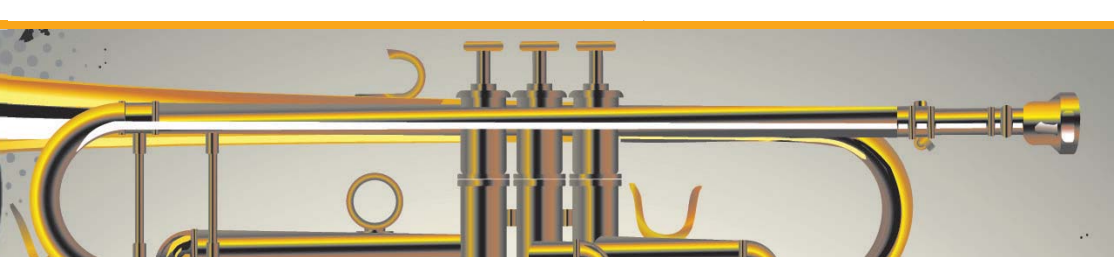
SOFIA 04/11
RIBEIRO 21H30

05/11
HAILEY 21H30
TUCK

**DANIEL
BERNARDES
CROSSFADE
ENSEMBLE**

06/11
18H30

OFICINA DE MÚSICA IMPROVISADA
PROJETO DRAMATÚRGICO
AUTO S. MARTINHO DE GIL VICENTE



O jazz está de volta a Caldas da Rainha. Apresentamos novamente um festival internacional já inscrito no calendário anual da cidade e região oeste. Os resultados das programações realizadas nos anos anteriores revelaram-se-nos muito interessantes dado existir um potencial de públicos na região e oriundos de outros territórios capazes de transformar este evento num produto genuinamente do Oeste. A organização deste evento é integralmente da responsabilidade do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha que conta com a parceria da autarquia e de alguns agentes económicos, escolas e imprensa local, que tornaram este evento um sucesso que queremos continuar a partilhar. Colocámos no calendário nacional um evento de referência que procuraremos permanentemente estruturar e afirmá-lo como um festival incorporado no e para o território da sua génese, assim queiram os parceiros económicos e sociais colaborar.

Na realidade é já hoje incontornável a imagem que este festival proporcionou à cidade e seu concelho é seguramente um elemento para a sua valorização que pretendemos alargar e consolidar. Ao organizarmos este festival é porque acreditamos que o Jazz possui um universo de influências e de uma infinidade de géneros que vêm desde a música clássica europeia à música de tradições africanas capazes de envolver uma dimensão de sensibilidades e de culturas. Esta área musical possui como sabem uma variedade de estilos que proporcionam adesões de diferentes gostos e de referências culturais distintas. O desenho elaborado para este festival foge dos contornos mais modernistas e experimentais, incorpora um universo mais romântico e com belas canções que o Jazz também possui. É minha vontade como diretor do festival fortalecer de novo as componentes formativas e performativas envolvendo jovens músicos das Caldas da Rainha e região Oeste.

O destaque de 2016 vai para grupos de referência mundial com são os casos da Gleen Miller Orchestra, John Pizzarelli, Chizhik Jazz Quartet, Jordi Rossy com Filipe Melo Trio, Hailey Tuck e os portugueses Sofia Ribeiro e Daniel Bernardes. Além deste programa internacional apresentaremos mais 6 concertos integrados na cidade, proporcionando momentos de convívio e partilha numa festa em que o Jazz é o protagonista principal, cafés, restaurantes, escolas e hotéis abrirão suas portas.

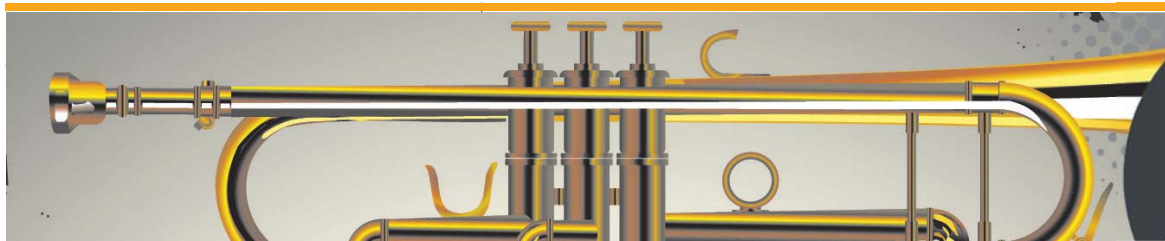
Daremos continuidade ao projeto Big jazz (II) com mais um programa formativo e um concerto, daremos de novo Jazz nas escolas do ensino básico em parceria com a autarquia, parceiro fundamental do festival. Não serão esquecidas as arruadas musicais por Dixie Bands e a apresentação de dois espetáculos especiais por duas filarmónicas da região (Orquestra Monte Olivett e Orquestra Ligeiríssima de Óbidos). Editaremos mais um CD Caldas nice Jazz, construindo um arquivo áudio dos principais concertos realizados no festival ao longo da sua existência. Este modelo não procura apenas a participação de um público alvo, procura acima de tudo, fornecer instrumentos de identificação e de avaliação ao jazz, como uma celebração aberta ao público em geral.

No jazz, como em todas as artes, é sempre mais fácil saber porque se sente, do que explicar porque se sabe. ■

Carlos Mota
Diretor Festival Internacional Caldas nice Jazz

Festival CALDAS nice JAZZ 2016

CONCERTO/EVENTO	DIA	HORA	LOCAL
WORKSHOP BIG JAZZ	17 SETEMBRO A 09 OUTUBRO	-	CCC
ORQUESTRA MONTE OLIVETT	01 OUTUBRO	11:00	RODOVIÁRIA DO OESTE
FILIFE MELO TRIO + JORDI ROSSY	07 OUTUBRO	21:30	CCC
THE RITE OF TRIO	08 OUTUBRO	21:30	SONS, TONS E SABORES / CCC
CONCERTO BIG JAZZ APRESENTAÇÃO FINAL	09 OUTUBRO	17:00	CCC
COLE PORTER, POR ESCOLA DE JAZZ DO PORTO	11 OUTUBRO	16:00	ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE
SHIWA	15 OUTUBRO	21:30	COCOS BAR (FOZ DO ARELHO)
B.A.S.S PROJECT	18 OUTUBRO	18:00	CAFÉ CAPRISTANOS
CATARINA RODRIGUES TRIO	20 OUTUBRO	21:30	RESTAURANTE FRUTA DA CASA
ORQUESTRA LIGEIRÍSSIMA DE ÓBIDOS	22 OUTUBRO	11:00	PRAÇA DA FRUTA (TOPO)
SILVIA NAZÁRIO DUO	23 OUTUBRO	16:00	SANA SILVER COAST HOTEL
JOHN PIZZARELLI	27 OUTUBRO	21:30	CCC
GLEEN MILLER ORCHESTRA	28 OUTUBRO	21:30	CCC
CHIZHIK JAZZ QUARTET	29 OUTUBRO	21:30	CCC
SOFIA RIBEIRO	04 NOVEMBRO	21:30	CCC
HAILEY TUCK	05 NOVEMBRO	21:30	CCC
DANIEL BERNARDES'CROSSFADE ENSEMBLE	06 NOVEMBRO	18:30	CCC



Jazz
Caldas nice
FESTIVAL INTERNACIONAL '16

As orquestras locais: *Monte Olivett* na Rodoviária e a *Ligeiríssima de Óbidos* na Praça da Fruta

O Caldas Nice Jazz começa este ano com uma actuação da Orquestra do Monte Olivett na Rodoviária a 1 de Outubro (um sábado de manhã). O maestro, David Santos, explicou à *Gazeta das Caldas* que este será um concerto **“diferente de tudo o que já fizemos”**. Principalmente pelo **“espaço emblemático e carismático”**, que permite que **“até de autocarro se possa assistir ao concerto”**. Este concerto irá também dar a conhecer a quem chega de autocarro às Caldas, que na cidade está a acontecer um festival de jazz.

Em termos de formação não há grandes mudanças porque a Orquestra já é formada ao estilo de Big Band americana. **“Não sentimos necessidade de nos adaptar nem de reduzir porque temos a formação típica do jazz”**, explicou David Santos. Em palco estarão 19 músicos e dois cantores, sendo que o repertório, que geralmente é mais ligado ao pop vai apresentar algumas novidades como o *Pennsylvania 6-500* ou uma versão do *“Deixa-me Rir”* de Jorge Palma.

O concerto na Rodoviária terá também um lado didático, em que os cantores explicam o que é o jazz e dão a conhecer alguns aspectos deste género musical. A 22 de Outubro (sábado de manhã) pelas 11h00, a Orquestra *“Ligeiríssima”* de Óbidos irá apresentar-se no topo da Praça da Fruta e o seu maestro, Rodrigo Martins, explicou à *Gazeta das Caldas* que vão **“juntar a música à azáfama normal da praça, que é um sítio tão**

frequentado e tão familiar”.

A Orquestra Ligeiríssima de Óbidos é uma remodelação, em termos de formação, da Ligeira de Óbidos.

O maestro, Rodrigo Martins, explicou à *Gazeta das Caldas* que foi criada para tocar em concertos mais intimistas.

Tendo em conta as características do espaço, pequeno e ao ar livre, **“em vez dos habituais 22 músicos, apresentamos nove: um na voz, quatro na secção rítmica (baixo, guitarra, piano e bateria) e quatro instrumentos de sopro (trompete, trombone e dois saxofones – um alto e um baixo)”**.

Em termos de repertório não são precisas grandes adaptações uma vez que na Orquestra Ligeira **“já há uma série de anos que fazemos este tipo de repertório, com temas de jazz, swing e bossa nova”**.

A Sociedade Musical Recreativa Obidense já no último ano havia participado no CNJ, então com um concerto da Orquestra Juvenil na rodoviária. Rodrigo Martins assumiu que **“é um convite que nos enche de orgulho”** e mostrou o seu contentamento por poder misturar **“o estilo mais informal dentro da música”** com espaços também eles informais. ■ I.V.



Rodrigo Martins



David Santos



PUB.



Caros Caldenses,

É com enorme satisfação que a Câmara Municipal se associa a mais uma edição do Caldas Nice Jazz. Este evento, que podemos desde já afirmar ser de referência nacional, irá decorrer de 1 de Outubro a 6 de Novembro, no Centro Cultural e de Congressos (CCC) e em vários locais da nossa cidade.

Na presente edição, temos uma vez mais um cartaz internacional de incontornável valor artístico que marcará a edição de 2016, como mais um passo decisivo na afirmação das Caldas da Rainha e do CCC no panorama do Jazz em Portugal.

À semelhança dos anos anteriores a programação estende-se a diversos espaços públicos, educativos e de lazer, que serão palco de apresentações que visam trazer novos públicos para esta área da música e, proporcionar uma dinâmica de animação urbana importante para a nossa afirmação cultural.

A área formativa também não será esquecida, com a realização de mais um workshop, (Big Jazz II) para jovens músicos que integram as nossas bandas, que terminará com a apresentação de um concerto de Orquestra no CCC, além do projeto que o compositor Daniel Bernardes e a Professora Ana Cláudio vão apresentar a partir da criação de uma partitura musical para o *“Auto de S. Martinho”* de Gil Vicente, (auto escrito por encomenda da Rainha D. Leonor para a inauguração da igreja N.ª, do Pópulo de Caldas da Rainha) que integrará jovens alunos de uma escola da região e alunos da disciplina de teatro da Universidade Sénior Rainha D. Leonor. Temos expectativas elevadas com este programa.

No âmbito do programa educativo da Câmara Municipal – “aprender.mais – CR”, o projecto “O Jazz vai às Escolas” terá uma nova edição. O sucesso registado no ano transacto junto da comunidade educativa, leva-nos a continuar este projecto, na certeza que estamos a proporcionar o contacto dos nossos alunos com uma realidade musical diferente, projectando novos públicos e novos saberes.

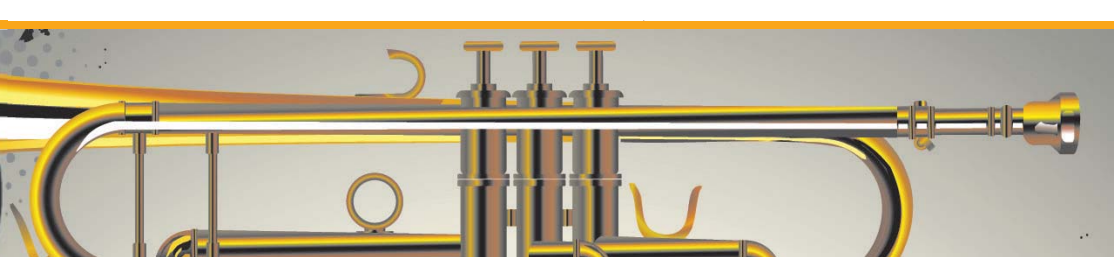
Nunca é de mais salientar que tudo isto só é possível, graças à actividade permanente do Centro Cultural e de Congressos que tem mantido um programa regular de qualidade, apostando em eventos que projectem o nome das Caldas da Rainha como cidade referência, como tem sido nos casos do programa Caldas Anima com projecção impar em termos regionais com projetos de animação de rua, novo circo, marionetas, música, ilusionismo, etc, como no Watercolour Metting, evento que tem trazido às Caldas da Rainha muitos pintores de vários países e que aqui produzem as suas obras, retratando a cidade e concelho dando-nos a conhecer internacionalmente e contribuindo

para a criação de um espólio artístico importante, também neste caminho a organização da Clown School que constitui um modelo extraordinário com a presença de mais de uma dezena e meia de alunos oriundos da Europa e das Américas (Sul e Norte) que tiveram como mestres o norte americano Jef Johnson, o argentino Victor Tomate Avalos e o australiano Rob Cartwright e o caso das residências artísticas que tem proporcionado um trabalho partilhado com autores e comunidade com estreias mundiais de referência e que nos dois últimos anos integrou dois jovens criadores caldenses, uma na área do teatro que foi o caso da actriz/encenadora Mafalda Saloio e no último ano a cineasta Miguel Costa e que este continue a ser um espaço de encontro entre jovens e de parcerias com associações culturais locais.

É nossa vontade continuar a apoiar o projecto cultural do CCC, mantendo as Caldas da Rainha na rota dos grandes espectáculos nacionais e internacionais de qualidade, não esquecendo as parcerias com os intervenientes culturais locais. Estamos convictos que o público irá aderir a mais esta edição do Caldas Nice Jazz, provando que estamos a construir um projecto cultural de referência de que as Caldas da Rainha se poderá orgulhar.

Vereadora do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal das Caldas da Rainha

Maria da Conceição Jardim Pereira



Big Band – jovens da região unidos pela música

Realiza-se este ano a segunda edição do workshop de Big Band integrado no Caldas Nice Jazz. Vinte e um jovens da região (a maioria das Caldas, mas também de Valado dos Frades, Benedita, Alcobaça e Bombarral) entre os 14 e os 30 anos, reúnem-se durante quatro fins-de-semana sob a batuta do maestro Adelino Mota, para ensaiar 14 temas clássicos do jazz, que apresentarão publicamente a 9 de Outubro.

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

De Miles a Mingus, o repertório não é fácil de tocar, mas é de fácil audição. As canções são ritmadas e o coordenador do projecto, Adelino Mota, garante ter tido **“o cuidado de escolher vários estilos dentro do jazz, como o swing, os ritmos latinos e o latin jazz”**.

Comparando com o último ano, o maestro assegurou que tudo está a ser feito nos mesmos moldes, só mudou o repertório. **“Ao início chegam um pouco crus, até porque não sabem o que vão tocar, estão a ler à primeira vista”**, contou, comparando a situação a um cenário em que alguém recebe um poema impresso, que não conhece e vai para um palco tentar declamá-lo. **“A pessoa sabe ler e lê, mas não interpreta, não declama. Aqui queremos que eles consigam transmitir a emoção da música”**, concluiu.

Para isso é preciso dar-lhes a conhecer o formato Big Band **“que requer uma forma de tocar muito diferente da chamada música ligeira”**. Resumindo, é **“como falar outra linguagem, porque as letras do alfabeto são iguais em várias línguas, mas a forma como se juntam e se pronunciam**

são diferentes, tal como as notas musicais”.

No segundo fim-de-semana, durante a primeira parte da formação, encontramos as secções divididas por salas com os respectivos professores. Metais numa sala (orientados por Rúben da Luz), Madeiras noutra (João Capinha), Metais, Secção Rítmica (Daniel Bernardes) aqui e Vozes (Inês Sousa) acolá. No fim, *tutti* para mais duas horas de ensaio.

Adelino Mota explicou à **Gazeta das Caldas** que alguns dos jovens que participam este ano também o haviam feito na edição anterior e que já conhecia a maioria dos participantes. O maestro voltou a mostrar a sua incompreensão relativamente à falta de participação das bandas da região.

Inês Sousa é professora de canto especializada no jazz e dá aulas no Conservatório de Caldas. Neste projecto orienta duas raparigas e um rapaz que não conhecia. **“Estão bem preparados e vê-se que já têm experiência, são quase uns profissionais”**, disse, elogiando a postura dos mesmos em contexto de sala de aula.

Como tem de ensinar no menor tempo possível procura condensar a informação e virar tudo para a parte prática. **“Fazemos muitos exercícios de técnica vocal apli-**

cados às canções que vão cantar”, explicou.

A concluir afirmou que **“é de louvar este tipo de iniciativas e era giro ter ainda mais pessoas”**.

UM DESAFIO PARA TODOS

A caldense Ana Matos, que entre outros projectos, toca na Banda das Caldas, é uma das cantoras e já participou no último ano. **“É um desafio”**, considerou a jovem que contou ao nosso jornal que **“a cada ensaio, a musicalidade melhora um bocadinho, fica mais parecido com o que vai ser o concerto”**.

O workshop **“é muito acessível, tanto em termos económicos como na relação com os professores, que são muito humildes e simpáticos, são um de nós”**.

A jovem esperava maior competição no acesso à formação. **“Acho que houve pouca publicidade e divulgação”**, disse.

A terminar explicou que **“este workshop serve para plantar a semente, porque ficamos com o gosto e queremos melhorar”**.

Já Gonçalo Justino, do Valado dos Frades, não teve disponibilidade para participar no último ano, frequentando apenas o último ensaio e tocando como guitarrista convidado no concerto.



Um dos ensaios tutti da Big Band sob a orientação do maestro Adelino Mota

A mais-valia desta formação é **“o contacto com profissionais com grande visibilidade e partilha de conhecimento”**. Mas exige muito trabalho em casa, porque o timing é curto.

Gonçalo revelou estar à vontade com o formato porque pertence à Big Band da Nazaré, e também por isso procura ajudar quem nunca participou numa formação deste tipo. **“É mais restrito, tens de estar mais atento e respeitar muito mais o outro”**, comparou.

A terminar afirmou ter **“pena**

que não existam mais iniciativas destas, que aproveitam uma mostra para formar os interessados nessa área”, sendo que considerou que o formato pode ser aplicado a diferentes campos, da dança à cerâmica, por exemplo. Quem se estreia nestas andanças é a caldense Maria Brás, que toca flauta clássica na A. M. Óbidos. A jovem está a tocar um estilo musical que gosta de ouvir, mas que ainda não havia experimentado interpretar.

“Para mim a grande diferença

tem sido essa, no geral sinto que está a melhorar, o nosso som está cada vez está mais audível e expressivo”, afirmou.

Por alto, disse que metade dos participantes estuda música e outra metade não. **“É muito importante esta troca de conhecimentos, técnicas e impressões para alargar a nossa musicalidade”**, referiu, salientando que, ainda assim, **“podia vir mais gente, porque temos alguns naipes desfalcados”**. ■

PUB



N. SENHORA
DO PÓPULO
COTO E
S. GREGÓRIO



apoia

Jazz
Caldas nice
FESTIVAL INTERNACIONAL '16

HONDA
The Power of Dreams

**SE NÃO APROVEITAR
ESTA OPORTUNIDADE
ESTARÁ PERDIDO**



HONDA CIVIC ELEGANCE

185€/mês

COM OFERTA DO SISTEMA DE NAVEGAÇÃO

**PVP: 22.428€ | PVP Campanha (Exclusivo Financiamento
Santander Consumer): 21.178€ | Entrada: 5.205€ | Prestação:
185,00€ | Comissão: 3,75€/mês | Prazo: 120 meses | Montante
Financiado: 15.973€ | TAEG: 8,5%.**

Na vida existem alturas para se perder e explorar novos caminhos.
Mas esta não é uma delas. Este é o momento para saber onde está,
onde quer ir e deixar que o Sistema de Navegação Honda Connect
Navi faça o resto.

Já sabe onde quer chegar?



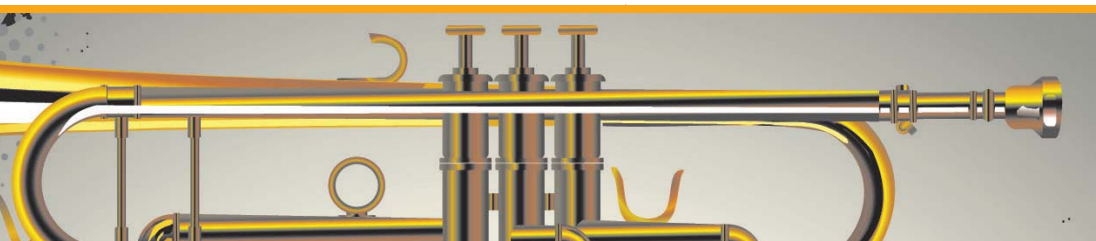
FLORESAUTO

Rua Raúl Proença 9 - 2500-248 Caldas da Rainha
Telefone: 262 842 128 - floresauto@floresauto.pt



Contrato Crédito Automóvel, HONDA CIVIC SP 1.4 i-TEC Elegance Navi, TAN 6,677% para um montante total imputado ao consumidor 23.230,60€. Acresce comissão de abertura de contrato de 300,00€, de reconhecimento e envio de declaração de venda a favor do cliente de 41,00€. Condições válidas até 30 de setembro de 2016, condicionadas à TAEG máxima em vigor à data da contratação, nos termos do artº 28 do DL133/2009, se aplicável. Informe-se no Santander Consumer. PVP inclui valor da pintura metalizada, despesas de logística e transporte. Inclui Incentivo Honda e Concessionário e Apoio à retoma. Inclui 5 anos de garantia (3 anos de fábrica + 2 anos de garantia suplementar) sem limite de km, segundo condições contratuais. Consumo combinado: 5,5 l/100 km. Emissões de CO2: 131 g/km. Imagem não contratual.

www.honda.pt



Daniel Bernardes Crossfade Ensemble: a música clássica com os solos do jazz

O alcobacense Daniel Bernardes irá encerrar a edição deste ano do Caldas Nice Jazz. O músico apresenta um projecto novo que combina as sonoridades da música clássica e do jazz. Daniel Bernardes escolheu alguns dos seus melhores temas e instrumentistas que conhece, num septeto conhecido da maioria. Irá também dirigir um atelier de música improvisada que parte dos temas escritos para o auto de S. Martinho (1504), de Gil Vicente.

Isaque Vicente

ivicente@gazetacaldas.com

O pianista e compositor alcobacense vai apresentar o seu projecto “Daniel Bernardes Crossfade Ensemble” no encerramento da edição deste ano do Caldas Nice Jazz. Em palco, além do líder, apresentam-se Hugo Assunção (trombone), João Barradas (acordeão), Sérgio Carolino (tuba), Jeff Davis (vibrafone), Mário Marques (saxofones) e Ricardo Toscano (clarinete e saxofone).

“Os músicos que escolhi têm muita experiência, sabem estar e lidar com qualquer situação”, afirmou, antes de explicar que “há um aliciente em trabalhar com malta mais velha que ouvia quando era pequeno, há uma ligação entre as gerações”.

O septeto irá apresentar uma espécie de best-off do que o pianista e compositor escreveu desde 2010. Tratam-se de temas escritos para a residência de Sérgio Carolino no CCC, para o prémio Jovens Músicos da Antena 2, para o Cisternmúsica e para os Pulseate (tributo a Bernardo Sasseti).

No início de 2015 decidiu fazer o ensemble e voltar a tocar alguns temas que estavam a cair no esquecimento. Daí para cá tem vindo a reescrever e adaptar as peças à formação que criou.

Neste projecto “as duas dimensões - da música clássica e do jazz - estão em igualdade absoluta”, explicou Daniel Bernardes, que quer “tirar o que o músico faz num solo de jazz e colocar num ensemble de clássica”.

“O MEU PARADIGMA MUSICAL SEMPRE FOI O DA INDEFINIÇÃO”

O pianista explicou à *Gazeta das Caldas* que o seu “paradigma musical sempre foi o da indefinição, da *mezcla* e este projecto é a realização disso mesmo, daí o *crossfade*. É o meu projecto que melhor reflecte o passado”, concluiu.

É que Daniel Bernardes, que começou a tocar piano com cinco anos, foi estudando piano clássico (em Portugal e em França na École Normale de Musique de Paris), mas ao mesmo tempo escrevia jazz, música clássica

e contemporânea.

Este projecto recebeu uma bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional da Cultura (premia um ou dois músicos por ano) e tem, também, um lado académico: a mistura do jazz e da música clássica é o tema do doutoramento do músico.

O artista não deixou de salientar o papel do Sérgio Carolino, que “é, ele mesmo, uma entidade”, e do director do CCC, Carlos Mota, que depois de lhe “ser apresentada a ideia sem aquilo que era o mais impactante: fotografias, vídeos e a música”, acedeu de imediato, sugerindo que o projecto fosse estreado no festival.

Ainda sobre o CNJ, diz que é “o apogeu” do trabalho que tem sido feito na região e elogia a qualidade da sala e dos instrumentos do CCC.

Depois de ter tomado contacto com as Caldas através do CCC, pela residência artística de Sérgio Carolino naquele espaço, gravou ali o seu disco (2013). No ano seguinte o DVD Rôndó da Carpideira, um projecto multimédia que desenvolveu com



“Neste projecto a música clássica e o jazz estão em igualdade absoluta”

Mário Marques (saxofone) e Gonçalo Tarquinio (vídeo), também foi gravado no centro cultural caldense. Além disso, depois

de seis anos em Lisboa, o músico reside actualmente no concelho das Caldas. “Tenho muita curiosidade em integrar-me no meio

artístico de outras artes, porque esta é uma cidade com toda uma dimensão cultural além da música”, afirmou. ■

Improvisar com base em Gil Vicente

O atelier de música improvisada que está a preparar e que decorre entre 8 de Outubro e 5 de Novembro, baseia-se na música escrita para o auto de S. Martinho (Gil Vicente, 1504), mas tem todo um lado de improvisação. Será apresentado a 6 de Novembro, num preâmbulo do seu próprio concerto de encerramento.

A pouco mais de uma semana do início da formação, ainda não sabia quantos músicos iria ter e que instrumentos iriam tocar. “Isso fascina-me, esse lado português de fazeres o melhor que podes com o que tens no momento”, explicou.

A escolha por Gil Vicente veio, primeiro por ser um auto com uma forte ligação à cidade, depois porque o tema do auto se relaciona com o tão actual tópico dos refugiados.

O artista está curioso por perceber “o que temos em termos de talentos” nas Caldas e mostrou-se agradado por “poder contribuir para que músicos a iniciar a formação possam ter acesso a mais informação e que o meu trabalho servir de inspiração”.

Além da música, este projecto, que dura cinco semanas, envolve um teatro. Conforme Ana Cláudio, responsável pela dramaturgia, explicou, “não é um musical, mas um teatro musicado”. A professora expli-

cou à *Gazeta* que a obra foi traduzida do original castelhano para português e que aumentaram o leque de personagens.

Em vez do pobre, o S. Martinho e os três pajens (dos quais apenas um fala), estará em palco pelo menos uma dezena de personagens num cruzamento de gerações. Isto porque participam no atelier alguns seniores do grupo de teatro da Universidade Sénior e também alunos dos 2ºs e 3ºs ciclos (entre os 11 e os 15 anos) de uma escola em Torres Vedras com quem Ana Cláudio costuma trabalhar.

Além disso, tendo em conta que quando Gil Vicente escreveu o auto colocava a Rainha D. Leonor como uma espécie de S. Martinho, que dá de si para reduzir as desigualdades, foram feitas pequenas adaptações nalgumas das personagens.

Ana Cláudio fez notar ainda que “o texto é muito actual, todas as situações de pobreza de que fala podiam ser escritas na actualidade”.

Assumindo o curto espaço de tempo e a logística de peso que o espectáculo exige, descreveu este projecto como “diferente” e como “um desafio motivador”. ■ I.V.

PUB

CENTRO CULTURAL
E CONGRESSOS
CALDAS DA RAINHA

01/10 — 23/10
2016

JAZZ NA CIDADE

Mais informações: www.caldasnicejazz.pt

Gazeta das Caldas

TERMINAL RODOVIÁRIO • CAFÉ-CONCERTO CCC • ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE • COCOS BAR (FOZ DO ARELHO) • CAFÉ CAPRISTANOS • RESTAURANTE FRUTA DA CASA • TOPO DA PRAÇA DA FRUTA • HOTEL SANA SILVER COAST



#selfie



95€ /mês*

TAEG 4,67% | 60 meses

EI 4.087€ | Financiamento 10.212€

VFG (última prestação**) 5.963€

Configura o novo up! à tua maneira.

Liga-te ao momento.

Mais do que a tua cara, é uma extensão de ti e da tua personalidade. Com o novo up! podes contar com centenas de combinações de cores e ter um look 100% teu.

E com o Maps&More Dock, podes controlar a tua música, partilhar as tuas selfies e usar o modo de navegação, online e offline, para ires onde te apetecer.



Volkswagen



Volkswagen recomenda
Castrol EDGE Professional



Consumo médio (l/100km): 4,1 a 4,4; Emissões CO₂ (g/km): 95 a 101.

*Exemplo para um Volkswagen up! move up! 1.0, 75 cv, PVP 14.300€ a 60 meses e 75.000Kms. TAN 2,92%, MTIC 12.023€. Inclui 300€ de comissão de abertura e 2,08€/mês de comissão de processamento. Crédito automóvel através de Volkswagen Financial Services, uma marca Volkswagen Bank GmbH, Sucursal em Portugal. (**) Valor Final Garantido - a última prestação do contrato pode ser liquidada contra a entrega do veículo, desde que observadas as condições indicadas no site www.volkswagenfinancialservices.pt. Válido até 31-10-2016.

Lubrigaz • Stand, Oficina e Peças

Leiria

Carvoeiros Santa Eufémia

2420-409 Leiria

Tel.: 244 830 000 • Fax: 244 830 009

GPS: 39° 46' 3,23" N, 08° 46' 26,38" W

Caldas da Rainha

Rua Dr. Artur Figueirôa Rego, nº 100,

Lavradio • 2500-187 Caldas da Rainha

Tel.: 262 840 510 • Fax: 262 840 519

GPS: N39.41843 W9.13204





Glenn Miller Orchestra: Um Swing Intemporal

Por: João Moreira dos Santos*



Glenn Miller a participar semanalmente em programas radiofónicos, o que só expandiu o seu carisma e sucesso. Seguiu-se o cinema, através de filmes como Sun Valley Serenade e Orchestra Wives, que deram origem a êxitos como "Song of the Volga Boatmen", "Chattanooga Choo Choo" e "(I've Got a Gal In) Kalamazoo".

O MAJOR GLENN MILLER

No dia 28 de Outubro actua no Caldas Nice Jazz a Glenn Miller Orchestra, que recupera a sonoridade original da orquestra de swing mais influente dos anos 30 e 40. Sob a direcção do maestro Ray McVay, vão ecoar pelo Centro Cultural e Congressos clássicos como "In the mood", "Moonlight serenade" ou "Pennsylvania 6-5000".

Preparava-se o mundo para a Segunda Guerra Mundial quando Glenn Miller formou a sua primeira big band. 1937 não seria, contudo, o ano de viragem numa carreira que tardava em alcançar o sucesso que o músico demandava avidamente, quanto mais não fosse para não ter que voltar a empenhar o seu trombone, tal como sucedera na juventude. De facto, seria preciso esperar pela Primavera de 1939 para que Glenn Miller se visse catapultado para a fama mundial. Tinha apenas 35 anos quando um contrato providencial o colocou a actuar no mundano casino de Glen Island, localizado no estado de Nova Iorque. Entrou então em cena a rádio pois, afortunadamente, alguns dos espectáculos ali realizados eram transmitidos por esse grande meio de promoção artística da época. Aos milhões de lares norte-americanos chegaram assim em directo êxitos como "Moonlight serenade" e "Sunrise serenade", cuja suavidade contrastava com a crescente angústia provocada pela guerra prestes a estalar numa Europa de nacionalismos exacerbados.

O segredo do sucesso encontrava-se na sonoridade que Glenn Miller criou para a sua orquestra: nem a excentricidade característica das big bands jazzísticas, nem a aridez criativa típica das orquestras de dança. O caminho do meio fazia-se através de uma música de matriz jazzística, com swing, mas adocicada, bem ao gosto dos pares românticos que gostavam de dançar nos ballrooms.

A fenomenal multiplicação das vendas discográficas levou a orquestra de

Dos Estados Unidos para o mundo, foi um passo que fez toda a diferença, mas a caminhada triunfante de Glenn Miller estava prestes a terminar, muito por sua decisão. Com efeito, em 1941, na sequência do ataque japonês a Pearl Harbour, os Estados Unidos entraram oficialmente na Segunda Guerra Mundial e um ano depois Glenn Miller já tinha conseguido ser admitido na força aérea. No seu entendimento, era um passo lógico e justo seguir os milhares de fãs mobilizados para a contenda bélica. Mesmo se isso implicava prescindir dos cerca de 15 a 20 000 dólares que facturava semanalmente e também da sua luxuosa mansão...

No final de Setembro de 1942 a orquestra de Glenn Miller deu o último concerto, findando assim uma existência triunfal que, se não durou mais de três anos, assegurou contudo a venda de centenas de milhares de discos.

A vida militar do major Glenn Miller passou pela organização de uma orquestra que actuava nas bases militares e na rádio, agenciando milhares para o esforço de guerra. Em junho de 1944, a big band rumou a Inglaterra, tendo nesse mesmo ano tocado na Base das Lajes.

Fatidicamente, Glenn Miller não estava destinado a recuperar a condição de músico civil. No dia 15 de Dezembro o avião que o transportava de Inglaterra para Paris desapareceu misteriosamente sobre o Canal da Mancha, pondo fim ao homem, mas criando a lenda.

A prova-lo está o facto de desde 1946 existirem a nível mundial diversas bandas de tributo à música de Glenn Miller, incluindo a britânica. Criada e liderada por Ray McVay, tem actuado regularmente em Portugal, o que ilustra bem como, mais de 70 anos depois da sua morte, Glenn Miller e o seu legado musical continuam a encantar sucessivas gerações. ■

*Autor do programa diário
«Jazz a Dois» (Antena 2)

Programação



FILIFE MELO TRIO + JORDI ROSSY | 07/10 | 21:30 | GR. AUDITÓRIO

Jordi Rossy, pianista, baterista, vibrafonista, compositor toca habitualmente com Brad Mehldau, Wayne Shorter, Chris Cheek, Carla Bley & Steve Swallow, Michael Konan, e Paquito de Rivera entre tantos.. vai realizar concerto inaugural no Caldas nice Jazz 2016 com Filipe Melo trio a 7 de Outubro. ■



Filipe Melo é pianista, orquestrador e arranjador. Tem colaborado, como intérprete ou arranjador, com nomes tão diversos como Benny Golson, Seamus Blake, John Ellis, Peter Bernstein, Omer Avital, Camané, Carlos do Carmo, Donald Harrison Jr., Jesse Davis, Sheila Jordan, Paulinho Braga ou Perico Sambeat, entre muitos outros. Actualmente, é professor na Escola Superior de Música de Lisboa. ■

1ª Plateia: 12.5€ | 2ª Plateia: 12.5€ | Camarotes: 12.5€ |
Tribuna: 12.5€



JOHN PIZZARELLI | 27/10 | 21:30 | GR. AUDITÓRIO

Sendo considerado um dos grandes performers do jazz e aquele que melhor tem sabido mostrar os clássicos às novas gerações, Pizzarelli tem mais de duas dezenas de álbuns a solo editados, tendo colaborado ao longo da sua carreira em mais de 40 discos de outros artistas, de Paul McCartney a James Taylor, passando por Rosemary. ■

1ª Plateia: 20€ | 2ª Plateia: 20€ | Camarotes: 17.5€ |
Tribuna: 17.5€



ORQUESTRA GLENN MILLER | 28/10 | 21:30 | GR. AUDITÓRIO

A Glenn Miller Orchestra dirigida pelo Maestro Ray McVay não deixa morrer a memória e a herança musical do grande trombonista norte-americano desaparecido em 1944. ■

1ª Plateia: 40€ | 2ª Plateia: 40€ | Camarotes: 40€ |
Tribuna: 40€



CHIZHIK JAZZ QUARTET | 29/10 | 21:30 | GR. AUDITÓRIO

Criar algo novo na música é muito complicado e, quando se trata de música clássica ou de jazz, ainda mais o é. Justamente por isso, o aparecimento de um grupo capaz de surpreender gera um enorme interesse do público. E se, para mais, o agrupamento for formado por músicos profissionais, o sucesso é garantido. ■

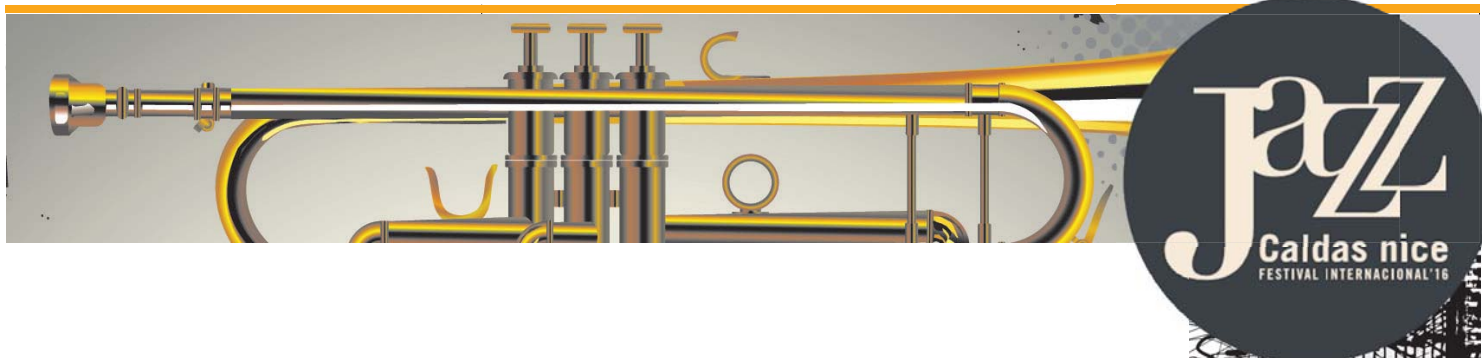
1ª Plateia: 15€ | 2ª Plateia: 15€ | Camarotes: 12.5€ |
Tribuna: 12.5€



SOFIA RIBEIRO | 04/11 | 21:30 | GR. AUDITÓRIO CCC

"Mar sonoro" é mais um brilhante resultado da colaboração da cantora portuguesa com o reconhecido pianista e compositor colombiano Juan Andrés Ospina. Neste seu novo álbum, Sofia Ribeiro revela, com excelência, o seu imenso potencial como cantora e compositora, e reúne harmoniosamente diversas influências: do jazz à world music, com temas originais e versões, assim como adaptações de poemas de autores portugueses, tais como Sophia de Mello Breyner e Fernando Pessoa. ■

1ª Plateia: 10€ | 2ª Plateia: 10€ | Camarotes: 10€ |
Tribuna: 10€



HAILEY TUCK | 05/11 | 21:30 | GR. AUDITÓRIO

Nascida em Austin, Texas, e educada com uma dieta de jazz dos anos 30, vestidos vintage e filmes a preto e branco, o amor de Hailey por tudo o que é old school fê-la mudar-se para França com apenas 18 anos à procura da vie en rose. ||

1ª Plateia: 17.5€ | 2ª Plateia: 17.5€ | Camarotes: 15€ |
Tribuna: 15€



DANIEL BERNARDES' CROSSFADE ENSEMBLE | 06/11 | 18:30 | GR. AUDITÓRIO

Figura incontornável do panorama musical português, Daniel Bernardes tem vindo a construir uma carreira marcada pela exploração dos contactos entre o Jazz e a música de tradição europeia. ||

1ª Plateia: 10€ | 2ª Plateia: 10€ | Camarotes: 10€ |
Tribuna: 10€



**WORKSHOP BIG JAZZ II | DE 17 SETEMBRO A 09 OUTUBRO
CONCERTO DE APRESENTAÇÃO FINAL | 09 OUTUBRO | CCC**

O jazz é, cada vez mais, uma linguagem de referência no estudo da música, devido à sua possibilidade de desenvolvimento coletivo e individual dos Jovens músicos! Estando a ganhar referência no panorama jazzístico, o Caldas Nice Jazz abre aqui horizontes aos músicos locais, também na perspectiva de vir a ter público conhecedor através dos jovens e suas respetivas famílias! ||



PUB.

www.cocosbeachclub.pt
geral@cocosbeachclub.pt

Cocos

BEACH CLUB . FOZ DO ARELHO

Hamburgaria artesanal e tapas,

Inauguração em Novembro...

2ª e 4ª sexta-feira do mês **TAPAS & PINGA**

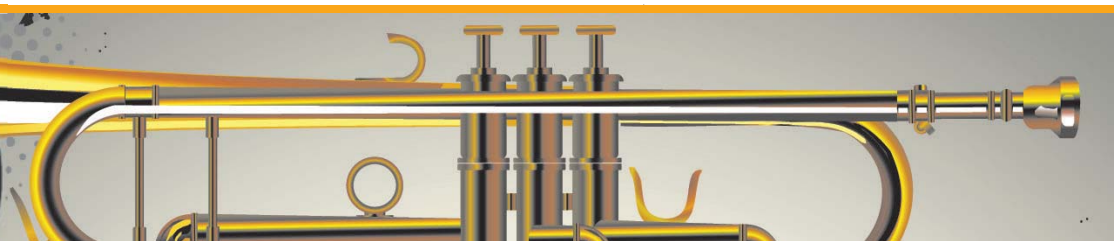
Conceito de degustação de tapas e vinhos com música ao vivo...
Só por reserva

1º Sábado do mês **JANTAR O "CHEF AMIGO"**

Conceito de convidar um amigo não profissional de cozinha para demonstrar as suas qualidades gastronómicas.
Só por reserva

3º Sábado do mês **JANTAR "MUNDO À MESA"**

Conceito de dar a volta ao mundo e degustar pratos típicos de cada país, assim como ouvir música do mesmo...
Só por reserva



O festival nos espaços públicos, escolas, cafés, restaurantes e hotéis

O Caldas Nice Jazz tem apostado em sair do CCC e “invadir” a cidade. Este ano os estabelecimentos comerciais que recebem concertos são a Rodoviária, o Sons Tons & Sabores, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, o Cocos Beach Club, o restaurante Fruta da Casa e o Hotel Sana. O aumento de clientes é um dos principais motivos para os empresários apostarem nesta vertente, bem como a dinamização dos seus espaços. Há ainda uma actuação da Orquestra “Ligeiríssima” de Óbidos, prevista para 22 de Outubro, no topo da Praça da Fruta. O jazz na cidade tem outro aliciente: é gratuito.

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

UM MOTORISTA NA ORQUESTRA

Cristina Frazão, directora da Rodoviária do Oeste, disse à *Gazeta das Caldas*, que este tipo de iniciativas vão de encontro aos objectivos da empresa: tornar o terminal num espaço “que faz parte da vida da cidade de Caldas da Rainha”.

Por outro lado, o concerto pode proporcionar aos passageiros e ao público em geral “um momento de cultura num local diferente, que também expõe temas de cerâmica intrínsecas à história da cidade” como o painel de azulejos com peças de Bordallo Pinheiro e a “Órila das Gamelas” de Elsa Rebelo.

Realçou a banda convidada, a Orquestra Ligeira do Monte Olivett, que aos olhos da direcção, é “extremamente adequada ao espaço”. Mais: esta orquestra tem no seu elenco um motorista da Rodoviária do Oeste.

Recordando a experiência do último ano, em que receberam um concerto da Orquestra Juvenil da SMRO, Cristina Frazão afirmou a disponibilidade da Rodoviária do Oeste para este tipo de eventos em que “os seus terminais rodoviários deixam de ser meros locais de espera”.

1 de Outubro – 11h00 – ORQUESTRA DO MONTE OLIVETT

DINAMIZA O NOSSO ESPAÇO

Os gerentes do Sons, Tons & Sabores, Fernando Lourenço e Paula Duarte, afirmaram que “para nós qualquer tipo de espectáculo tem interesse e o jazz na cidade ainda mais, porque traz mais gente e dinamiza o nosso espaço que é uma sala de espectáculos e café-concerto”.

No dia do concerto haverá aperitivos para os clientes. “A iniciativa do jazz na cidade tem interesse para todos: CCC, artistas, empresários e para a cidade”, concluiu.

8 de Outubro – 21h30 – THE RITE OF TRIO

QUEBRAR O GELO E A RIGIDEZ

Já Daniel Pinto, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste realçou o papel da música no desenvolvimento social e cultural da comunidade escolar. “A nossa escola tem tido a preocupação de reforçar a ligação à arte e cultura porque pode valorizar a experiência escolar e pedagógica”, explicou. Com isso pretende-se que existam “melhores relações pessoais, escolares e de trabalho. Queremos quebrar o



Todos estão de acordo em que o Caldas Nice Jazz é bom para ouvintes, músicos, estabelecimentos comerciais e para a própria cidade

gelo e a rigidez para que haja menos timidez”.

Por outro lado, este concerto “representa o primeiro contacto de muitos alunos com o jazz e ajuda a colocar a escola como espaço activo da cidade”.

11 de Outubro – 16h00 – COLE PORTER PELA FORMAÇÃO DA ESCOLA DE JAZZ DO PORTO

UM JANTAR COM COMIDA TÍPICA DE NEW ORLEANS

O Cocos Beach Club, pelo seu proprietário, Ricardo Figueiredo, afirmou que estão sempre “disponíveis para apoiar e fazer parcerias com os eventos que dinamizem o concelho, da autarquia ou de entidades privadas”. É que, contas feitas, “toda a gente sai a ganhar: nós, empresários, os artistas, a população residente e os turistas”.

Até porque “a Foz do Arelho tem sido um pouco abandonada pela autarquia”. Recordando que aquela local foi um pólo de comércio e de diversão nocturna, afirmou que “se não forem os empresários a dinamizar, haveria aqui apenas três festas por ano”. Por outro lado, Ricardo Figueiredo aponta a “concor-

rência” da Frutos e das Tasquinhas, que roubam público ao Verão da Foz do Arelho.

O empresário explicou ainda que no dia do concerto vão preparar um jantar alusivo, com Jambalaya, uma comida típica de New Orleans, mas que o concerto também é aberto a quem não queira jantar.

15 de Outubro – 21h30 – SHIWA

O FESTIVAL AJUDA A CIDADE A GANHAR VIDA

Jorge Magalhães, do restaurante Fruta da Casa, também realçou a parceria em que todos ganham. “Quem for ao concerto no Fruta da Casa provavelmente irá ficar com vontade de ir ver mais concertos ao CCC ou pela cidade”, afirmou.

O empresário é da opinião que “Caldas tem que ter cada vez mais esta envolvimento entre entidades que promovem eventos, empresários e público”.

Dando como exemplo a Frutos, afirmou que depois de “épocas de marasmo cultural”, em que a cultura era para pequenos nichos, actualmente vive-se um

momento de viragem em que os pequenos nichos se abrem à população.

“Além disso Caldas tem um problema gravíssimo porque tem horas muito mortas e o Caldas Nice Jazz (e não só) ajuda a cidade a ganhar vida”, disse.

Jorge Magalhães revelou ainda que, entre a gastronomia, a decoração e os audiovisuais, serão preparadas algumas surpresas para os clientes.

20 de Outubro – 21h30 – CATARINA RODRIGUES TRIO

EVENTO É REFERÊNCIA NA REGIÃO

Uma ideia comum a Sofia Nogueira, subdirectora do Sana Silver Coast Hotel, que explicou à *Gazeta das Caldas* que a unidade hoteleira tem recebido concertos do Caldas Nice Jazz todos os anos. Destacando a mais-valia de participar “num evento que é uma referência na região”, explicou que a vinda de “artistas de renome traduz-se num aumento da afluência à cidade e ao hotel”.

23 de Outubro – 16h00 – Sílvia Nazário Duo



distribuição

ter mais de 4 milhões
de pontos de luz a
iluminar todo o país

é brilhante

De norte a sul, estamos ligados
à iluminação pública de todo o país,
promovendo simultaneamente
a implementação de novas tecnologias
eco-eficientes que contribuem, já hoje,
para que todos tenham um amanhã
melhor.

E mais brilhante!



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt

91 Anos Gazeta das Caldas



Gazeta dos Autores



90º Aniversário



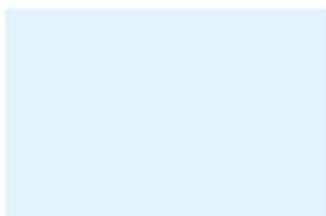
Interação com as escolas



Lançamento do Livro "Figuras, Figurinhas e Figurões" de Antonio



Organização de Colóquios



"O papel está na Moda"



Lançamento do Livro "Caldastoon" de Bruno Prates



Baile do Parque



Grande Regata do Lago D. Carlos I



Lançamento de Novo Website e Loja Online



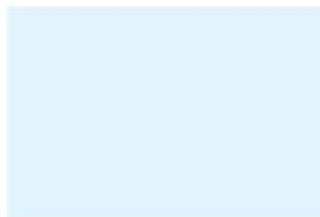
Baile do Parque



Caminhada pela Saúde



Presença nos principais eventos regionais



A informar desde 1 de Outubro de 1925

Obrigado pela sua preferência!